

Agora em maio, no dia 29, nós vamos reunir aqui, em Brasília, os representantes de todos os Conselhos Estaduais de Acompanhamento do Fundef – o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. E você sabe a importância que tem para mim o professor, sobretudo o professor do Ensino Fundamental, aquele que leva a educação à periferia das grandes cidades e ao interior do Brasil. Como professor, eu sempre soube que o nosso país precisa de um forte Ensino Fundamental para se desenvolver. E só o professor efetivamente valorizado vai nos levar a esse estágio.

O Fundef é o primeiro passo. E o Fundef será consolidado com os Conselhos Estaduais de acompanhamento funcionando bem. Esses Conselhos são formados por representantes do Governo e da comunidade e têm uma missão muito importante: acompanhar e fiscalizar a aplicação do dinheiro do Fundef. Um dinheiro que só pode ser gasto para melhorar as escolas, o pagamento dos professores e no que for preciso para que o ensino seja bom. Então, nesse encontro aqui, em Brasília, a gente vai orientar os conselheiros sobre a melhor forma de cuidar do dinheiro do Fundef.

E do mesmo jeito que cada estado tem um Conselho, cada município tem o seu. De agora até junho, nós vamos realizar vários encontros com os representantes dos Conselhos Municipais, para que eles saibam exatamente como verificar se o dinheiro do Fundef está sendo usado como deve. Eu tenho dito que estamos promovendo uma revolução silenciosa na educação e isso, mais cedo ou mais tarde, será reconhecido.

Há poucos dias, nossa querida e grande atriz Fernanda Montenegro, que estava sendo condecorada, aqui mesmo no Planalto, recordando o tempo dela de escola, me pediu que eu resgatasse o prestígio e o respeito que o professor da escola pública primária tinha antigamente. Eu fiz questão de fazer uma avaliação da profundidade da reclamação dela. E, hoje, eu posso dizer com segurança que, se ainda não tivesse sido criado, a nossa resposta ao apelo de Fernanda Montenegro seria a implantação do Fundef.

Sessenta por cento dos recursos do fundo são para remunerar melhor o professor. E só no primeiro ano do Fundef os professores de Ensino Fundamental tiveram um aumento de 12,9% – 13% – um aumento real, já que isso foi bem mais que a inflação. No Nordeste do Brasil, onde os salários antes eram miseráveis, o aumento médio dos professores com magistério foi muito maior: 49%. Isso mudou a vida dos professores e está mudando o ensino. A Professora Cristiane de Castro Ladeira trabalha há 14 anos na Escola Monteiro Lobato, em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Ela estava tão desestimulada que tinha desistido de dar aulas. Ficava na secretaria da escola. Agora, ela voltou para a classe. Ouça o que ela diz:

*Professora Cristiane:* O meu salário fora da sala de aula era de 279 reais, englobando tudo. Agora, está numa faixa de 548. Eu trabalhava e tinha sempre que fazer outras coisas para melhorar o meu orçamento. E agora não.

*Presidente:* O Fundef vai muito além de melhorar os salários dos professores. Quem leciona ou tem filho na escola pública sabe do que eu estou falando. Porque os professores estão sendo reciclados, estão tendo oportunidade de fazer cursos, crescer na profissão com um plano de cargos e salários e, ainda por cima, estão tendo melhores condições de trabalho. Tudo isso se reflete onde? Na sala de aula, na aprendizagem do aluno.

Quanto mais pobre o município e quanto mais alunos ele tem na sua rede de ensino, maiores são os benefícios do Fundef. Porque o

Fundo promoveu uma distribuição mais justa do dinheiro da educação e recebe mais recursos quem tem mais alunos. Lá em Paratinga, na Bahia, o Fundef está mexendo até com a economia do município. Um professor que recebia 60 reais de salário recebe hoje 350 reais. E o melhor é que o professor recuperou o respeito que tinha antigamente. Ouça o que nos conta a Professora Aritana Aparecida Martins, que leciona na Escola Rural Volta da Serra:

*Professora Aritana:* Através dos cursos de aperfeiçoamento, você se torna mais seguro também na sala de aula, passa mais segurança para o aluno. Esse interesse, mais interesse de ir para escola, de se dedicar mesmo ao trabalho, está se criando mesmo na sala de aula. Porque, quando você é mal remunerado, desvalorizado, você não tem muito estímulo de ir para a sala de aula e passa essa falta de estímulo para os alunos também, reflete isso nos alunos. Então, eu acredito que o Fundef ajudou muito com relação a isso, porque nós nos tornamos mais interessados em dar aula e passar essa segurança para os alunos, essa credibilidade para que eles também freqüentem a escola.

*Presidente:* O resultado dessa valorização do professor, em Paratinga, é que o número de crianças na escola cresceu 50% em pouco mais de um ano. E lá, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, a escola onde a professora Cristiane leciona está recebendo cada vez mais alunos transferidos de escolas particulares. Os pais voltaram a acreditar na escola pública. É um sinal de que estamos no rumo certo.